

A missão do IEA

JOÃO STEINER

*(Publicado no “Jornal da USP”, edição de
24 a 30 de novembro de 2003, pág. 2.)*

O Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP é uma instituição com uma missão muito especial no contexto desta universidade extraordinária. Ao assumir sua direção – o que é ao mesmo tempo uma honra e um grande desafio –, é oportuno apresentar à comunidade uspiana e demais leitores do “Jornal da USP” algumas reflexões sobre os objetivos do instituto e sobre nossas perspectivas e propostas.

A finalidade do IEA é realizar estudos e reuniões públicas sobre questões fundamentais e palpitantes da ciência e da cultura, bem como estar atento aos desafios estratégicos com que a sociedade brasileira se defronta, oferecendo a ela subsídios, alternativas e formulações que contribuam para a elaboração de políticas públicas. A publicação e divulgação dos resultados também são prioridade.

Para atingir esses objetivos, o IEA tem como método de ação promover o recorte interdisciplinar; a integração interna à USP, em contraponto à fragmentação departamental da Universidade; a integração entre a USP e outros segmentos da sociedade; e o intercâmbio de idéias de forma ampla, tanto no cenário nacional quanto no internacional.

Em resumo, o IEA foi concebido para ser um lugar de encontro e de articulação de competências e de lideranças, internas e externas à USP. É essencial que esse perfil de atuação seja pautado pelo permanente equilíbrio entre as ciências e as humanidades. Equilíbrio que traduz o verdadeiro sentido da Universidade: a composição entre a universalidade do saber e a pluralidade/diversidade cultural. São as duas faces essenciais e necessárias da Universidade. Afinal, se a ciência acrescenta mais dias às nossas vidas, a cultura acrescenta mais vida aos nossos dias.

São muitos os temas nacionais e mundiais a exigir análise profunda e alternativas de enfrentamento. Muitos deles merecem a atenção do instituto. E novas questões se apresentam a todo momento, em razão do ritmo veloz das transformações de nossa era.

Nos próximos 50 anos estaremos decidindo sobre a compatibilidade entre a nossa civilização e a biosfera do planeta. Os cidadãos e as cidadãs que participarão ativamente dessa decisão estão hoje sendo formados. Esse é um dos temas sobre os quais a reflexão é, mais que oportuna, imprescindível.

As ciências da vida chegaram a um grau de sofisticação em que a interferência nos processos vitais – como na própria estrutura do DNA – ocorre num ritmo cada vez mais acelerado. Isso oferece oportunidades e, também, riscos crescentes, dando nova e importante dimensão às implicações éticas decorrentes do desenvolvimento científico.

A inserção do Brasil no mundo traz no seu bojo extraordinários desafios políticos e comerciais. As significativas mudanças sociais e comportamentais introduzidas pelo avanço da ciência e da técnica também merecem estudo detalhado. Reflexões sobre as graves questões relacionadas com a pobreza e a violência, que são sintomas de desequilíbrios e injustiças, constituem outra prioridade.

É necessário que propostas de políticas alternativas sejam formuladas. O debate aberto e sem preconceitos precisa ser promovido com urgência e com o envolvimento de lideranças internas e externas ao nosso meio. É imprescindível que o produto dessas reflexões seja disponibilizado para a sociedade. Promover essas iniciativas é uma responsabilidade da qual a Universidade e o IEA não podem se furtar.

Ao longo dos seus 17 anos de existência, o IEA já realizou um grande conjunto de estudos e projetos de significativa relevância sobre os temas acima relacionados e sobre muitos outros. A grande maioria está registrada na sua excelente revista “Estudos Avançados”, editada pelo nosso vice-diretor Alfredo Bosi, professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL). A revista, que é uma das principais publicações de reflexão intelectual em língua portuguesa, terá seu número 49 lançado em dezembro. O destaque da edição é o dossiê Mulher, Mulheres, com artigos e entrevistas sobre as lutas das mulheres brasileiras contras as discriminações e a violência e também sobre sua contribuição às ciências, educação, filosofia e artes.

Alguns programas, projetos e relatórios desenvolvidos no IEA não podem deixar de ser citados por sua relevância e impacto: Projeto Floram, Fórum Capital-Trabalho, Revisão Constitucional, Educação para a Cidadania, A Presença da Universidade Pública, Segurança Alimentar e Projeto Mercosul.

Ao longo dos anos, o IEA também já foi palco de mais de mil seminários e conferências, sempre abertos ao público. Entre os muitos professores visitantes e conferencistas ilustres podemos destacar: Raymundo Faoro, Johanna Dobereiner, Jürgen Habermas, Paulo Autran, Emília Ferrero, Noan Chomsky, Fernando Henrique Cardoso, John Kenneth Galbraith, Christopher Hill, José Saramago, Bernard Feld, Georges Charpak, Mario Molina, Milton Santos, Jean-Pierre Changeux, Otto Gotlieb, Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Hans-Joachim Koelreutter, José Paulo Paes e Alain Touraine.

O IEA tem muito de avançado; mas talvez a sua característica principal seja a de ser avançado no tempo: o olhar prospectivo sobre o mundo, sobre o Brasil, sobre São Paulo. Mas esse olhar pode começar em casa, no IEA, com uma reflexão sobre o seu próprio papel e o seu próprio futuro. Em razão disso, submetemos ao Conselho Deliberativo, e este já aprovou, a realização de um projeto de Avaliação Institucional Prospectiva, com o objetivo de propor um balizamento estratégico para o instituto. O comitê de avaliação deve ser formado por especialistas renomados, externos ao IEA e majoritariamente externos à USP.

Uma segunda proposta que já submetemos ao Conselho Deliberativo é a implantação da Temática Semestral. A cada semestre teremos uma temática específica, coordenada por um líder, que terá o status de pesquisador residente. Cada pesquisador residente permanecerá dois semestres no IEA, sendo que no primeiro semestre ele não terá nenhuma responsabilidade a não ser planejar o segundo semestre, quando teremos reuniões, conferências, workshops, simpósios, cursos, publicações de artigos, dossiês e livros, todos em torno do tema

central. Isso deve ocorrer sem prejuízo das atividades já em curso no instituto. Assim, haverá permanentemente dois pesquisadores residentes e para cada um o IEA possibilitará a colaboração de dois bolsistas de pós-doutorado. O Conselho Deliberativo também já aprovou essa proposta.

Com certeza, a essas iniciativas outras serão somadas, com a colaboração de muitos dos professores e alunos desta universidade, bem como de lideranças atuantes em várias esferas de nossa sociedade.

Aproveito para homenagear todos os ex-diretores do IEA – professores Carlos Guilherme Mota, Jacques Marcovitch, Umberto Cordani, Alfredo Bosi e Gerhard Malnic – e expressar o meu respeito e admiração pelo trabalho que realizaram. O professor Malnic teve sua gestão interrompida pela prematura aposentadoria por idade – esse preceito legal que está afastando de nós tantos talentos na plenitude do trabalho intelectual.

Dizem que a vida é uma busca permanente pela felicidade. A fórmula para encontrá-la, no entanto, já foi proposta há muito tempo e de forma surpreendentemente singela por Aristóteles, que dizia: “Felicidade é ter o que fazer”. Se isso é verdade, posso prometer a felicidade a todos aqueles que enxergarem no IEA uma oportunidade de contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera e mais justa. Para mais informações sobre o instituto, consulte nosso site: www.iea.usp.br.

João Steiner (steiner@usp.br) é diretor do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP.